



## **RELATO DE ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: RECREAÇÃO NA SALA DE ESPERA DE UM CAPS INFANTIL EM CANINDÉ-CE**

FRANCISCA LARISSA RODRIGUES DE ALMEIDA; MAGNA CRISTINA ARRUDA DE ARAÚJO DIAS; ELÂNIA CRISTINA ARAÚJO VASCONCELOS; THAYZ CAVALCANTE LUZ RABELO; ANDRESSA LARA CRISOSTOMO MARTINS

**Introdução:** Através do brincar é possível que crianças e adolescentes desenvolvam seu potencial nas áreas de socialização, linguagem, psicomotricidade e criatividade. Além disso, o brincar/ brinquedo são instrumentos que podem facilitar o acolhimento de indivíduos com transtornos mentais ou neurológicos, lhes dando a oportunidade de liberar temores e ansiedade enquanto esperam o atendimento. **Objetivos:** Relatar a implantação da recreação como estratégia terapêutica no acolhimento às crianças e adolescentes que permanecem em sala de espera de um CAPS infantil. **Relato de Experiência:** As atividades de recreação como desenhos, jogos, circuitos motores e brinquedos educativos, dentre outras, são conduzidas pela educadora física do Caps infantil Dr. Bosco Sobreira em Canindé - CE, e acontecem diariamente no turno manhã e tarde, nos horários que antecedem os atendimentos agendados dos pacientes aos profissionais, proporcionando assim lazer, socialização e desenvolvimento psicomotor e social no período ocioso que permanecem na Unidade. No período de fevereiro a agosto de 2023, a recreação acolheu 1242 pacientes na faixa etária de 02 a 17 anos e 11 meses de idade, que aguardavam atendimento. **Discussão:** Observou-se que as crianças maiores preferiam jogos que envolviam memória, bolas, bambolês e tabuleiros, enquanto as menores escolhiam a massa de modelar, desenho e pinturas. Pela diversidade de faixa etária dispúnhamos de materiais para todas as idades, e as deixamos livres para escolha daquele que mais lhe agradasse. Todas mostravam-se interessadas e motivadas a participar das brincadeiras, e de forma verbal ou não-verbal, manifestavam o carinho e a satisfação de desenvolverem tais atividades. Os pais verbalizavam que as crianças estavam menos ansiosas por terem a oportunidade de preencher o tempo livre, assim como relatos das crianças a respeito da motivação para a ida a Unidade, em virtude da expectativa de realizar as atividades recreativas antes do atendimento. **Conclusão:** A execução dessa espera recreativa tem-se mostrado bastante positiva na humanização da assistência mental prestada, mostrando que o espaço ambulatorial não é um ambiente onde se vivencia apenas aspectos desagradáveis, como medo, ansiedade e choro; ao contrário, pode ser um local de diversão, aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: **ACOLHIMENTO; RECREAÇÃO; BRINCAR; SALA DE ESPERA; SAÚDE MENTAL**